PÉ DE KÁ-DÁBLIU-ÍPSILON

ETIMOLOGIA PARA CRIANÇAS E CURIOSOS

Ana Lasevicius
Gabriel Perissé

Resenha

Você sabia que a palavra *kara*, que em japonês quer dizer *vazio*, deu origem tanto à palavra *karaoke*, que quer dizer "orquestra vazia", quanto ao nome da luta *karate*, que quer dizer "mãos vazias"? Que a palavra *ketchup* vem de um termo chinês, *koechiap*, que quer dizer (acredite se quiser) "sal para conservar peixes"? Que *kiwi* é o nome de um pássaro peludo que circula pela Nova Zelândia? Que *kombi* é o diminutivo em português para uma longa palavra alemã, *kombinationsfahrzeug*? Que a luta *kung fu* era conhecida na China como *wushu*, "arte da guerra", e só passou a ser conhecida como *kung fu* depois dos primeiros jogos olímpicos do século XX? Que *waffle* vem do holandês antigo *wafel*, que, antes de referir-se a um tipo de panqueca, estava relacionado ao verbo *weven*, "entrelaçar"? Que *W.C.* é a abreviação de *water closet*, sendo *water* do latim *unda* (onda) e *closet* do latim *clausum* (espaço fechado)? E que a palavra *web* já foi usada para se referir à membrana entre os dedos dos patos? Que *yakult* vem da língua utópica esperanto, e quer dizer "iogurte"? Na busca pela origem de palavras com *k*, *w* e *y* o leitor constata que, embora sejam praticamente todas de origem estrangeira, se tornaram bastante corriqueiras em nosso dia a dia. O leitor descobre como o termo de uma língua muitas vezes nos leva a outra: uma palavra que nos chegou através do inglês pode ter sua origem no chinês ou no holandês...

A série *A árvore da palavra – etimologia para crianças e curiosos* propõe um jogo bastante divertido: antes de apresentar a origem da palavra em destaque, cria uma definição inventada, muitas vezes estapafúrdia, mas sempre inventiva e bem-humorada.

Leitura em Família

Coordenação:
Maria José Nóbrega

Ao optar por esse jogo, aparentemente simples, os dois autores colocam o leitor diante de uma visão bastante complexa, plástica e cambiante da linguagem: pois sim, as palavras costumam se misturar umas com as outras, criando insuspeitados sentidos! Os vocábulos e seus significados, o leitor vai se dando conta, mudam na mesma medida em que os povos e seus costumes se transformam e se deslocam, de modo que a origem de uma palavra corriqueira pode estar em um vocábulo usado em uma terra bastante longínqua, com uma língua e concepção de mundo bem diferentes.

Pensar nisso leva o leitor a dar-se conta de que uma língua não é apenas um conjunto de signos isolados, mas um organismo vivo que contagia outras línguas e se contamina com as outras línguas, incorporando variações que nos fazem pensar nos fluxos de pessoas, informações e ideias que povoam o mundo, a despeito de todas as muitas diferenças entre linguagens e nações. No volume *Pé de ká-dábliu-ípsilon,* os autores nos ajudam a descobrir a origem de palavras estrangeiras que, inicialmente, não faziam parte do alfabeto da língua portuguesa, mas que se tornaram cada vez mais presentes no mundo contemporâneo.

Depoimento

De Pedro Felicio,
ator e pai

Voltamos à série *Árvore da Palavra*. E o título deste livro chamou muitíssimo a atenção de meu filho mais velho. *Ká-dábliu-ípsilon*. Ele repetiu o som diversas vezes.

Assim como nos outros livros da série, a brincadeira de encontrar as letras nas ilustrações nos aproxima da leitura. Mas, diferentemente dos outros, este apresenta uma série de palavras de origens germânicas e orientais (japonesas, chinesas). Isso foi muito diferente, pois são, de fato, sons com os quais não estamos tão habituados.

Também em relação aos outros livros da série, esse traz histórias mais complexas, mais elaboradas. Pequenas narrativas com personagens e situações. Esse fator foi essencial para nossas discussões, pois iniciamos (enquanto líamos *Consoanteira*, outro livro da mesma série) um jogo nosso de inventar histórias para as palavras antes de lermos a proposta dos autores. As intrincadas historietas de *Ká-dábliu-ípsilon* foram inspiração fundamental para que meus pequenos pudessem também se arriscar (especialmente o mais velho) a criar explicações para a origem de cada vocábulo.

Mais que qualquer outra coisa, essa leitura despertou uma curiosidade em meu filho mais velho sobre as outras línguas. Se por um lado os outros livros da série lhe trouxeram essa vaga noção de que todas as palavras têm uma origem histórica minimamente coerente (ainda que surpreendente), por outro esse aqui lhe apresentou a possibilidade concreta da apropriação de palavras em outras línguas. Do intercâmbio linguístico, da riqueza assombrosa que pode ser essa troca cultural. Espero que, de alguma forma, ele possa, no futuro, associar isso a suas próprias origens, aos elementos que o formam culturalmente; espero que possa entender que esse fluxo de informação, mas principalmente de conhecimento, também nos torna o que somos. Para o bem e para o mal.

Pude perceber mais essa questão da apropriação e da relação delicada e intrínseca que a etimologia tem com nossa formação cultural quando terminamos de ler sobre a palavra *web*. Ele parou para pensar. "Se uébi significa "rede" e uébi em inglês também significa "rede", a gente fala inglês às vezes?" Eu respondi como pude. Ele não descansou: "então é como quando eu falo *card* e você chama

de carta?" Acho mesmo que ele está para entender alguma coisa aí...

Antes de terminar, é muito importante que eu diga aqui (meus filhos não me perdoariam se eu deixasse passar) que a origem inventada de yakult foi lida trezentas ou quatrocentas vezes aqui em casa. As crianças riram muito da imagem dos lactobacilos (qual será a imagem que eles têm de lactobacilos?) entoando um grito de guerra. Isso foi tão forte para eles que, uma semana depois da leitura, a pequena gritou numa brincadeira: "Yakult!" E saiu correndo com espada em punho na direção de um primo!

Um pouco sobre os autores

Ana Lasevicius é graduada em Comunicação Social. Crítica literária, artista plástica e radialista, Ana publicou diversos livros de literatura infantil.

Gabriel Perissé é escritor, tradutor e professor universitário, com mestrado em Literatura e doutorado em Filosofia da Educação. Ministra palestras na área de formação docente.

Leia Mais

Dos mesmos autores e coleção

- *Vogueira – Etimologia para crianças e curiosos*. São Paulo: Moderna.
- *Consoanteira – Etimologia para crianças e curiosos*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi*, de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.
- *O livro das línguas*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- *O livro da escrita*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- *O livro dos gestos e dos símbolos*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- *O livro do papel*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.

MODERNA

© Bruno Algarve